



29 de Janeiro de 2015

EM DIA

SEM ESTADISTA E SEM PISTA



PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA

Professor do Departamento de Economia e
Relações Internacionais da UFRGS

Uma das diferenças entre os políticos comuns e o estadista é que este toma decisões projetando o longo prazo, enquanto os primeiros restringem-se a seus ganhos imediatos, eleitorais ou materiais.

Muitos estadistas, em sua época, foram considerados sonhadores e criticados, pois vislumbravam suas ações para além da realidade imediata. Mas a carência deles é trágica em suas consequências: veja São Paulo, o maior parque industrial ao sul do Equador, que se gabava de ser a locomotiva do país, e hoje carece de água e luz – infraestrutura introduzida na agenda dos governantes há um século, dada como superada.

O RS é privilegiado quanto à localização de seu principal aeroporto, próximo de seus maiores centros urbanos e de produção, além de passível de expansão com custos reduzidos. O custo social do deslocamento dos futuros usuários sempre deve ser computado nos estu-

dos de viabilidade econômica de aeroportos.

A alegação de que a atual estrutura de comércio não faz necessário o aumento da pista do Salgado Filho é esquecer a mais básica regra para investimentos de infraestrutura: a antecipação da demanda futura. Se hoje não há demanda para justificar nova pista, sem ela também não haverá comércio no futuro.

O aumento da pista deveria ser imediato, sem comprometer a construção de outro aeroporto

Por isso, nem é preciso argumentar que os R\$ 121,4 milhões já gastos irão para o ralo com o abandono do projeto. Pior será o que vai se perder no futuro. O aumento da pista deveria ser imediato, sem comprometer a construção de outro aeroporto, o que levaria no mínimo duas décadas.

O bizarro é que para chegar a essa conclusão nem se precisaria de estadistas: bastaria, penso eu, bom senso.